26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

PERFIL DE PESQUISADORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: ANÁLISE DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DE MEDICINA E SAÚDE COLETIVA DO CNPQ

PROFILE OF HEALTH SCIENCES RESEARCHERS: *AN ANALYSIS OF CNPQ RESEARCH PRODUCTIVITY FELLOWSHIP RECIPIENTS IN MEDICINE AND PUBLIC HEALTH*

Larissa Silva Costa – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Bianca de Láia Vicentini – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Maria José Veloso da Costa Santos – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Rosane Abdala Lins – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Vania Lisboa da Silveira Guedes – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A pesquisa objetiva investigar os perfis dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nas Ciências da Saúde, especificamente nas áreas de Medicina e Saúde Coletiva. É de natureza descritiva com abordagem quali-quantitativa, com dados coletados no Portal Memória do CNPq em janeiro/2026, posteriormente organizados em planilhas Excel. A análise dos resultados revelou que as Ciências da Saúde abrangem nove áreas e 1.777 pesquisadores. Para esta pesquisa, foram selecionadas as duas áreas com maior número de bolsistas: Medicina (517 - 29,09%) e Saúde Coletiva (245 - 13,79%). Na Medicina, há concentração de bolsistas no nível B (125 – 24,18%) e, na Saúde Coletiva, no nível C (76 – 31,02%). A Universidade de São Paulo lidera na área de Medicina, com 136 pesquisadores (26,31%). Na Saúde Coletiva, a Fundação Oswaldo Cruz se destaca com 51 (20,82%) pesquisadores. Quantos aos pesquisadores por Unidade Federativa (UF), há predominância na Região Sudeste, com 387 (74,86%) na área de Medicina e 147 (60,00%) na área de Saúde Coletiva. Dentre outras perspectivas, a pesquisa revelou prevalência do número de cursos de graduação em Medicina em São Paulo, o que parece indicar a concentração de pesquisadores, grupos de pesquisa e fomento, na área, e o

fortalecimento do protagonismo do estado e da Região Sudeste na quantidade de bolsistas PQ em Medicina. Os indicadores encontrados podem subsidiar a política de distribuição de recursos pelas agências de fomento, e podem suscitar a possibilidade de estudos futuros sobre o comportamento de outras áreas das Ciências da Saúde para a comparação dos dados. Espera-se que a pesquisa contribua para a produção de conhecimento, sobre a distribuição de bolsas PQ, e de parâmetros utilizados pelo CNPq para a alocação de bolsas nas Ciências da Saúde.
Palavras-chave: ciências da saúde; bolsistas de produtividade; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Abstract: The study aims to investigate the profiles of Research Productivity (PQ) fellows from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) in the health sciences, specifically in the fields of medicine and public health. It is a descriptive study with a qualitative-quantitative approach, using data collected from the CNPq's Memória Portal in January 2026, which was subsequently organized into Excel spreadsheets. Analysis of the results revealed that the Health Sciences encompass nine areas and 1,777 researchers. For this study, the two areas with the highest number of grant recipients were selected: Medicine (517—29.09%) and Public Health (245—13.79%). In Medicine, there is a concentration of grant recipients at Level B (125 – 24.18%), and in Public Health, at Level C (76 – 31.02%). The University of São Paulo leads in the field of Medicine, with 136 researchers (26.31%). In Public Health, the Oswaldo Cruz Foundation stands out with 51 (20.82%) researchers. As for researchers by Federal Unit (UF), there is a predominance in the Southeast Region, with 387 (74.86%) in the field of Medicine and 147 (60.00%) in the field of Public Health. Among other findings, the study revealed a high prevalence of undergraduate medical programs in São Paulo, which appears to indicate a concentration of researchers, research groups, and funding in this field, as well as a strengthening of the leading role played by the state and the Southeast Region in the number of PQ scholarship recipients in medicine. The indicators identified can inform the resource allocation policies of funding agencies and may open the door to future studies on trends in other areas of the health sciences for data comparison. It is hoped that this research will contribute to the production of knowledge regarding the distribution of PQ fellowships and the parameters used by CNPq for allocating fellowships in the health sciences.
Keywords: health sciences; productivity scholarship holders; National Council for Scientific and Technological Development (CNPq).

1 INTRODUÇÃO

A produtividade científica tem como objetivo principal a comunicação e a disseminação do conhecimento para a comunidade científica e para a sociedade em geral. Meadows (1999) considera a comunicação o âmago da Ciência e Garvey (1979, p. ix) "a essência da ciência". Para Meadows (1999), a comunicação científica é tão vital quanto a pesquisa e, sob quaisquer perspectivas de análise, a comunicação eficiente e eficaz é parte fundamental do processo de investigação científica.

O problema que norteia a pesquisa resume-se na seguinte questão: qual o perfil dos pesquisadores que compõem a liderança nacional científica na grande área das Ciências da

Saúde? A partir do problema de pesquisa, apresenta-se como objetivo geral mapear e analisar os perfis dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nas Ciências da Saúde, com destaque para bolsistas nas áreas de Medicina e Saúde Coletiva, áreas de concentração de maior número de bolsas concedidas. Os objetivos específicos consistem em (i) investigar o quantitativo de bolsistas PQ, por área, das Ciências da Saúde; (ii) verificar o número de bolsistas PQ, por área das Ciências da Saúde, por nível de bolsas e regiões do Brasil; (iii) verificar nas áreas de Medicina e Saúde Coletiva a afiliação institucional, Unidade Federativa (UF) e região do Brasil dos bolsistas PQ.

A seleção do tema justifica-se pela sua importância para produção de conhecimento na área de informação em Ciências da Saúde, área prioritária da política governamental de desenvolvimento científico e social brasileiro, e em particular, pesquisas sobre o perfil de pesquisadores, em determinada área científica, e sua contribuição para a produção de indicadores que auxiliam em processos de avaliação e formulação de políticas públicas, por órgãos de fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), particularmente o CNPq. Além disso, a presente pesquisa justifica-se pela potencial contribuição para a compreensão de possíveis assimetrias na produção científica e na distribuição de bolsas de fomento à pesquisa, para a formulação de políticas de CT&I e para os processos de avaliação científica.

A centralidade na escolha de pesquisadores bolsistas do CNPq é motivada pelo estudo de Scartassini e Moura (2020) que, conforme os dados recuperados, aponta o CNPq como órgão de fomento com maior número de financiamentos de pesquisas, no contexto brasileiro. Nesse sentido, a pesquisa fundamenta-se teórica e empiricamente na comunicação científica, produtividade científica, avaliação científica e fomento à CT&I. Inicia-se pelo referencial teórico, seguido da metodologia, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A produção de conhecimento e sua publicação são práticas da Ciência desde o século XVII, evidenciadas pela criação do *Journal des Savants* e do *Philosophical Transactions*, ambos datados de 1665 (Santos; Guedes, 2018). Mesmo após cerca de 360 anos, o periódico científico permanece como o principal veículo de disseminação de pesquisas. Além de revelar o progresso científico, em um domínio do conhecimento, possibilita aos pesquisadores dar ciência a seus pares sobre pesquisas em suas especialidades.

Inicialmente, as universidades apresentavam como foco principal a comunicação do conhecimento de docentes para discentes e, por esse motivo, as atividades eram completamente direcionadas para o ensino (Almeida; Cruz, 2010). Com o decorrer dos anos, a universidade amplia suas atividades tradicionais de ensino e são implementadas outras perspectivas, como a pesquisa e a extensão. Nesse contexto, inserem-se no âmbito da pesquisa a produção científica, compreendida como a publicação de resultados de pesquisas sobre determinado assunto, que contribui para o progresso da ciência e, consequentemente, para o desenvolvimento socioeconômico dos países (Leitner *et al.*, 2018).

Os motivos pelos quais um pesquisador se empenha em produzir conhecimento científico estão relacionados à conquista de reconhecimento profissional e/ou acadêmico, à contribuição com o desenvolvimento da área de especialidade e ao avanço da Ciência. Para Okubo (1997), a publicação de conhecimento científico se constitui como atividade basilar de pesquisadores há anos e os resultados obtidos nas pesquisas devem, obrigatoriamente, ser publicados e disponibilizados para acesso a toda comunidade científica. Okubo (1997) acrescenta que a publicação científica possui três propósitos: disseminar os descobrimentos científicos, resguardar a propriedade intelectual e obter popularidade. Compreende-se que, além de possibilitar o acesso às pesquisas, aos pares, à comunidade científica e à sociedade, a publicação permite garantir a autoria e a propriedade intelectual do autor e faz com que ele obtenha autoridade na área em que atua.

Para Mueller (2006), cada área do conhecimento pode apresentar a preferência por um veículo de informação para publicar resultados de pesquisas, porém, em muitas áreas, o artigo é considerado a principal fonte de informação. O estímulo a docentes e pesquisadores, para produção e disseminação de conhecimento, tem como consequência a criação de novas pesquisas que, quando publicadas e disseminadas, propiciam o registro formal da autoria, da instituição, assim como a expansão da Ciência e a preservação da memória científica institucional (Nascimento; Martins, 2015).

A produção científica é um item de avaliação do pesquisador, tanto pela sua instituição de afiliação, como pelos órgãos fomento à pesquisa. A avaliação da produção científica tem finalidades diferentes como, por exemplo, a obtenção de apoio financeiro para pesquisas (instituições nacionais e internacionais), reconhecimento entre os pares, ascensão na carreira profissional e acadêmica, entre outros. Analisar a produção científica de autores, grupos de

pesquisa, universidades, programas de pós-graduação e áreas do conhecimento é relevante para obtenção de indicadores de desenvolvimento da CT&I, avaliação da influência do pesquisador, bem como do prestígio tanto do autor como de sua instituição de afiliação.

A avaliação científica está inserida em um contexto no qual a ciência pode ser compreendida como uma instituição reputacional, cuja dinâmica de funcionamento está fortemente associada ao reconhecimento entre pares (Whitley, 1982). Nessa perspectiva, os processos de avaliação exercem papel central na legitimação do conhecimento produzido, influenciando trajetórias acadêmicas e a concessão de financiamentos e de bolsas de pesquisa (Mattedi; Spiess, 2017).

Nesse sentido, os pesquisadores contemplados com bolsas de produtividade ocupam posição de destaque no sistema científico nacional, constituindo um grupo reconhecido por sua carreira acadêmica e por suas contribuições para o desenvolvimento científico. Além da produção científica, esses pesquisadores frequentemente atuam na formação de recursos humanos, coordenação de grupos de pesquisa, entre outros. Assim, a análise de seu perfil permite compreender aspectos relacionados ao reconhecimento da excelência científica e às dinâmicas de produção do conhecimento em campos específicos, como Saúde Coletiva e Medicina, temas dessa comunicação.

No que se refere ao incentivo à pesquisa, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é considerado a principal instituição pública do Brasil que fornece apoio financeiro às pesquisas (Ferreira; Araújo, 2019). Além de apresentar, como uma de suas principais funções, o incentivo e o fomento à pesquisa, o órgão concede bolsas para os níveis de ensino médio, graduação, pós-graduação e para especialistas (CNPq, 2023). Dentre as modalidades de bolsas, as PQ configuram-se como “Bolsas de mais alto nível do CNPq” (CNPq, 2022). As bolsas PQ são atribuídas a pesquisadores que possuem maior destaque entre os pares e são organizadas em níveis e duração, conforme ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Bolsas PQ do CNPq

Nível	Parâmetros de inclusão	Duração das bolsas
PQ Sênior (SR)	a) possuir 20 (vinte) anos consecutivos ou não, no mínimo, com bolsa do CNPq de Produtividade em Pesquisa (PQ) ou em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) na categoria 1 níveis A, B, C e D ou níveis A e B da classificação estabelecida no item 4.2 dos Anexos III ou IV desta Resolução Normativa.; ou b) possuir 15 (quinze) anos consecutivos ou não, no mínimo, com bolsa do CNPq de Produtividade em Pesquisa (PQ) ou em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) na categoria 1 níveis A e B ou nível A da classificação estabelecida no item 4.2 dos Anexos III ou IV desta Resolução Normativa.	60 meses
PQ A	[...] Para os níveis A e B, será avaliada a produtividade do pesquisador, com ênfase nos trabalhos publicados e orientações, ambos referentes aos últimos 10 (dez) anos. [...] O nível A é reservado a candidatos que tenham mostrado excelência continuada na produção científica e na formação de recursos humanos, e que liderem grupos de pesquisa consolidados. O perfil deste nível de pesquisador deve, na maior parte dos casos, extrapolar os aspectos unicamente de produtividade para incluir aspectos adicionais que mostrem uma significativa liderança dentro da sua área de pesquisa no Brasil e capacidade de explorar novas fronteiras científicas em projetos de risco.	60 meses
PQ B	[...] Para os níveis A e B, será avaliada a produtividade do pesquisador, com ênfase nos trabalhos publicados e orientações, ambos referentes aos últimos 10 (dez) anos. [...] Para o nível B, além de uma crescente contribuição à formação de recursos humanos e à produção de ciência e tecnologia, será avaliada a contribuição na organização de grupos de pesquisa e programas de graduação e pós-graduação de sua instituição. Destes pesquisadores, espera-se que participem de forma significativa em atividades de pesquisa em suas instituições e em órgãos de fomento à pesquisa.	48 meses
PQ C	[...] Para o nível C, será avaliada a produtividade do pesquisador, com ênfase nos trabalhos publicados e orientações, ambos referentes aos últimos 5 (cinco) anos.	36 meses

Fonte: adaptação pelas autoras com base em CNPq (2024).

A existência de instituições de fomento à pesquisa é de fundamental importância para os países, pois é a partir desse fomento, obtido por meio de editais públicos com diversas temáticas de interesse da política científica do Estado brasileiro, que os pesquisadores submetem projetos para avaliação e, dependendo do mérito, obtêm recursos para seu desenvolvimento. Geralmente, esses editais são direcionados para áreas temáticas prioritárias que carecem e necessitam de pesquisa, fato que atrai pesquisadores que formam frentes de pesquisa em determinados domínios da ciência.

Na área da saúde, um exemplo recente foi a emergência de saúde que ocorreu na pandemia de Covid-19, causada pela transmissão do coronavírus SARS-CoV-2, quando o Brasil e o mundo fomentaram pesquisas para a resolução desse problema global, inclusive lançando mão das redes de colaboração científica, onde os pesquisadores se uniram em busca de conhecimento que potencializasse soluções para um problema de saúde comum. A partir dessas pesquisas e da publicação de seus resultados, a ciência se desenvolveu e trouxe soluções para problemas de saúde pública nos países.

O conhecimento do perfil da população na área da saúde, foco deste estudo, é primordial para entender suas demandas, a partir das quais as pesquisas são regularmente direcionadas, a fim de solucionar questões de saúde da sociedade como um todo ou específicas de determinado grupo da população. Desse modo, são essenciais ações que possibilitem analisar e mapear o perfil de bolsistas de produtividade, investigar os temas de

pesquisa mais recorrentes, a produtividade científica e as instituições de afiliação dos pesquisadores, bem como as regiões brasileiras de concentração desses estudos. Esses indicadores podem ser utilizados por agências de fomento para avaliar projetos de pesquisa, identificar a necessidade de pesquisas sobre determinados temas e para tomada de decisões futuras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa, tendo como foco a análise do perfil dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na grande área de Ciências da Saúde. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2026 no Portal Memória do CNPq, principal fonte de informação utilizada na pesquisa, obedecendo as seguintes etapas: i) busca no *site* do Portal Memória, selecionando as categorias: Brasil (**País**), Ciências da Saúde (**Grande Área**), Produtividade em Pesquisa (**Modalidade**); ii) verificação do quantitativo de bolsistas das Ciências da Saúde por área; iii) identificação dos bolsistas, afiliação institucional e Unidade Federativa (UF), vigência e nível da bolsa; iv) seleção das duas áreas com maior quantitativo de bolsistas (Medicina e Saúde Coletiva); v) compilação e organização dos dados em planilha do *software Excel*; vi) padronização dos nomes das instituições de afiliação dos bolsistas; vii) elaboração de gráficos (coluna) pelo uso da ferramenta *Flourish*; viii) síntese dos resultados em quadros, tabelas, gráficos e figuras; ix) análise e discussão dos resultados, exploratórios e descritivos, à luz da literatura sobre políticas de CT&I, especificamente, ao que diz respeito à distribuição de bolsas de produtividade, o que caracteriza a pesquisa como qualitativa, pois possíveis causas e implicações da concentração institucional e regional dos bolsistas de produtividade do CNPq.

Destaca-se que o Portal e-MEC foi utilizado como fonte de informação complementar, para coleta de cursos de graduação em Medicina e Saúde Coletiva pelas UF, abrangendo instituições de ensino superior públicas e privadas. Não foram considerados os cursos indicados como “não iniciados”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, a seguir, ilustra as áreas das Ciências da Saúde com os respectivos quantitativos de pesquisadores de Produtividade em Pesquisa (PQ) e o nível das bolsas.

Tabela 1 - Pesquisadores PQ por área do conhecimento e nível de bolsa

Área do conhecimento	Pesquisadores PQ	Nível/Categoria das bolsas		
Medicina	517 (29,09%)	SR = 04	C = 19	1C = 56
		A = 21	1A = 49	1D = 61
		B = 125	1B = 79	2 = 103
Saúde Coletiva	245 (13,79%)	SR = 09	C = 76	1C = 15
		A = 10	1A = 13	1D = 32
		B = 09	1B = 16	2 = 65
Odontologia	237 (13,34%)	SR = 00	C = 62	1C = 22
		A = 12	1A = 11	1D = 25
		B = 06	1B = 21	2 = 78
Enfermagem	209 (11,76%)	SR = 01	C = 64	1C = 18
		A = 01	1A = 12	1D = 27
		B = 10	1B =11	2 = 65
Farmácia	203 (11,42%)	SR = 01	C = 67	1C = 12
		A = 06	1A = 12	1D = 31
		B = 04	1B = 10	2 = 60
Nutrição	130 (7,32%)	SR = 01	C = 42	1C = 08
		A = 04	1A = 02	1D = 11
		B = 04	1B = 08	2 = 50
Educação Física	103 (5,80%)	SR = 01	C = 22	1C = 05
		A = 01	1A = 08	1D = 21
		B = 01	1B = 05	2 = 39
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	86 (4,84%)	SR = 01	C = 28	1C = 02
		A = 02	1A = 01	1D = 08
		B = 02	1B = 09	2 = 33
Fonoaudiologia	47 (2,64%)	SR = 00	C = 09	1C = 01
		A = 01	1A = 02	1D = 07
		B = 02	1B = 03	2 = 22
Total de Pesquisadores PQ = 1.777 (100,00%)				

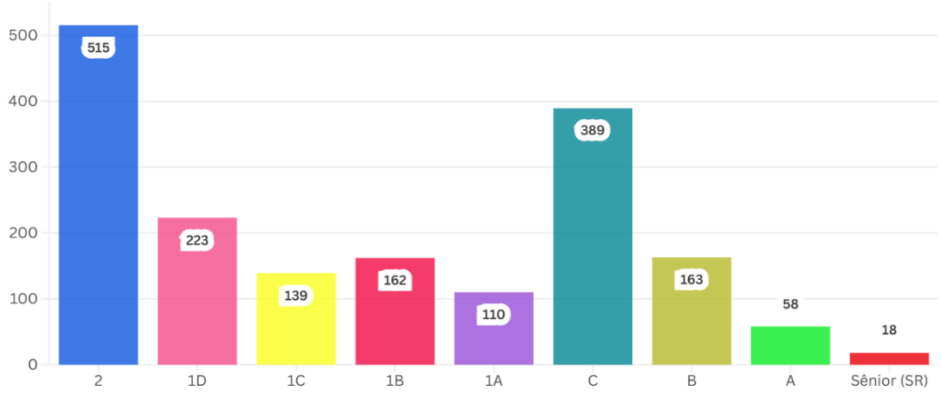
Fonte: elaborado pelas autoras com base no Portal Memória do CNPq (2026).

A grande área de Ciências da Saúde do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) abrange nove áreas. Nessas áreas, a busca apresentou o total de 1.777 pesquisadores, todos com bolsa vigente no período de realização da coleta dos dados. Foram selecionadas as duas áreas com maior concentração de bolsistas PQ, correspondendo a Medicina (517 - 29,09%) e a Saúde Coletiva (245 - 13,79%). Em relação às nove áreas das Ciências da Saúde, a Medicina destaca-se por: i) concentrar o maior número de bolsistas no nível A (21) e nível 1A (49) e ii) concentrar o segundo maior quantitativo de bolsistas no nível Sênior (SR) (04), atrás apenas da área de Saúde Coletiva.

Destaca-se, também, a área de Saúde Coletiva por concentrar: i) o maior número de bolsistas no nível SR (09) e ii) o segundo maior quantitativo de bolsistas no nível 1A (13), atrás apenas da área de Medicina. É importante mencionar que, atualmente, as bolsas PQ são distribuídas em quatro níveis: SR, A, B e C. Entretanto, na busca realizada no Portal Memória do CNPq identificaram-se nove níveis: 1A, 1B, 1C, 1D, 2, A, B, C e SR. Na presente pesquisa, pelo fato de não serem observadas informações sobre a alteração desses nove níveis de bolsa para

os atuais quatro níveis, esses nove níveis foram considerados, para esta pesquisa. O Gráfico 1 ilustra a distribuição dos 1.777 pesquisadores nos níveis das bolsas.

Gráfico 1 - Pesquisadores PQ em Ciências da Saúde por nível de bolsa

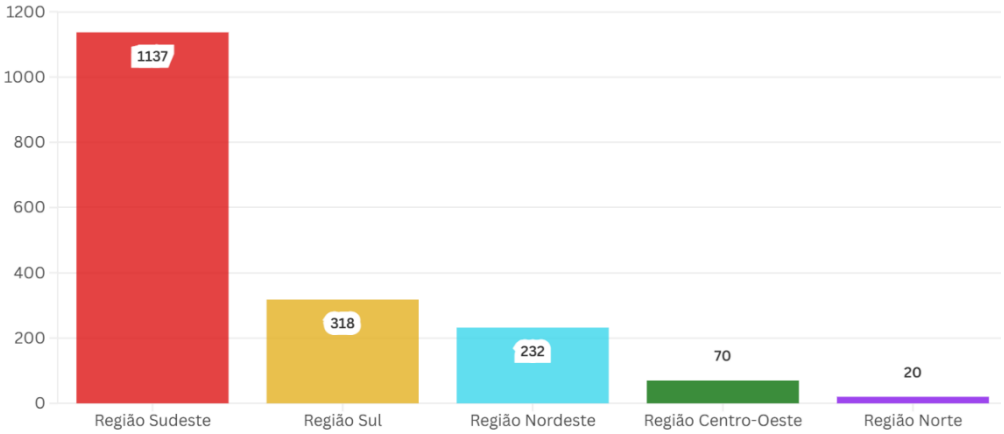


Fonte: elaborado pelas autoras com base no Portal Memória do CNPq (2026).

No Gráfico 1, com relação à distribuição do número de bolsas PQ, nas Ciências da Saúde, observam-se: SR (18 – 1,01%), A (58 – 3,26%), B (163 – 9,17%), C (389 – 21,89%), 1A (110 – 6,19%), 1B (162 – 9,12%), 1C (139 – 7,82%), 1D (223 – 12,55%) e 2 (515 – 28,98%). Destaca-se que os pesquisadores PQ eram enquadrados em duas categorias: Pesquisador 1 e Pesquisador 2. Na primeira, o pesquisador era inserido em um nível (A, B, C ou D) e, na segunda, não havia distinção de nível. A maior proporção de pesquisadores está concentrada na antiga categoria 2 (28,98%), provavelmente, pelo fato de que a referida categoria exigia menor tempo de conclusão do Curso de Doutorado (três anos), se comparada à antiga categoria 1, em que os pesquisadores deveriam possuir o título de Doutor há, no mínimo, oito anos (CNPq, 2015).

O menor quantitativo de pesquisadores encontra-se no nível SR (18 – 1,01%). Neste nível, verificam-se critérios mais rigorosos: i) exigência de permanência mínima de 20 anos, seguidos ou alternados, como pesquisador da categoria 1 com bolsa na modalidade PQ ou na modalidade Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) "[...] na categoria 1 níveis A, B, C e D ou níveis A e B da classificação estabelecida no item 4.2 dos Anexos III ou IV desta Resolução Normativa [...]" (CNPq, 2024) ou ii) exigência de ao menos 15 anos, seguidos ou não, com bolsa na modalidade PQ ou na modalidade (DT) "[...] a categoria 1 níveis A e B ou nível A da classificação estabelecida no item 4.2 dos Anexos III ou IV desta Resolução Normativa" (CNPq, 2024). O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos pesquisadores em Ciências da Saúde por regiões do Brasil, considerando a localização de suas instituições de afiliação.

Gráfico 2 - Distribuição dos pesquisadores PQ em Ciências da Saúde por região do Brasil

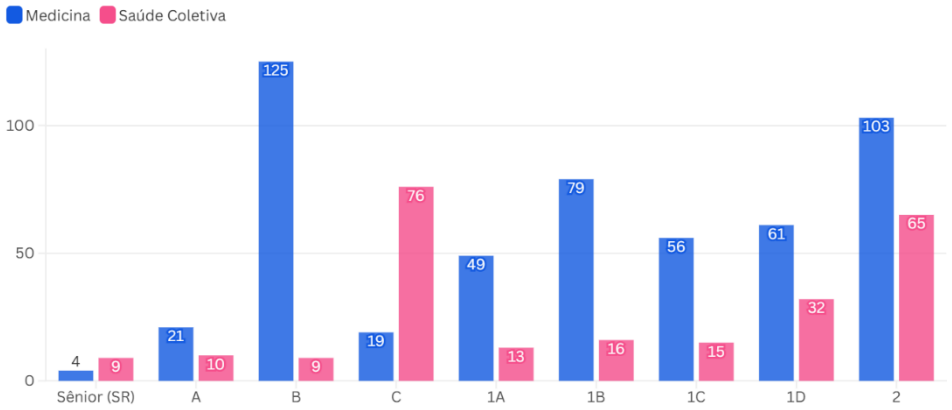


Fonte: elaborado pelas autoras com base no Portal Memória do CNPq (2026).

Dos 1.777 pesquisadores, observa-se que há concentração de 1.137 (63,98%) na Região Sudeste, seguida das regiões Sul (318 – 17,90%), Nordeste (232 – 13,06%), Centro-Oeste (70 – 3,94%) e Norte (20 – 1,13%). Esses números seguem a tendência de concentração, mencionada por Gomes *et al*. (2023), que refere-se aos pesquisadores PQ em Ciências da Saúde com bolsa vigente em abril/2021, 1.634 bolsistas, e aponta uma distribuição com destaque para a Região Sudeste (67,2%), seguida das regiões Sul (17,1%), Nordeste (11,3%), Centro-Oeste (3,6%) e Norte (0,8%). Os resultados revelam pequeno crescimento no percentual de bolsas PQ nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte e evidencia a desigualdade na distribuição regional de bolsas.

A concessão de bolsas PQ por meio da "Chamada CNPq nº 18/2024 - Bolsas de Produtividade" também confirmou as predominâncias regionais, referentes às nove grandes áreas do conhecimento, com a liderança do Sudeste (52,5%), no número de bolsistas, seguida das regiões Sul (19,4%), Nordeste (17,1%), Centro-Oeste (6,9%) e Norte (4,1%), o que representa avanços fora do eixo Sul-Sudeste (CNPq, 2025). Conforme mencionado, a Medicina e a Saúde Coletiva destacaram-se entre as nove áreas pela concentração de maior quantitativo de bolsistas PQ, com 517 e 245, respectivamente. Assim, o Gráfico 3 ilustra a distribuição dos níveis das bolsas dos pesquisadores das áreas de Medicina e de Saúde Coletiva analisadas.

Gráfico 3 - Nível de bolsa pesquisadores PQ (Medicina e Saúde Coletiva)



Fonte: elaborado pelas autoras com base no Portal Memória do CNPq (2026).

Observa-se que a maior parte dos bolsistas PQ, na área de Medicina, encontra-se nos níveis B (125 – 24,18%), 2 (103 – 19,92%) e 1B (79 – 15,28%). Na área de Saúde Coletiva, destacam-se os níveis C (76 – 31,02%), 2 (65 – 26,53%) e 1D (32 – 13,06%). O nível SR possui o menor número, tanto em Medicina (4 – 0,77%) quanto em Saúde Coletiva (9 – 3,67%).

Quadro 2[1] - Pesquisadores PQ em Medicina e Saúde Coletiva pelas 15 primeiras instituições destaque

Medicina		Saúde Coletiva	
Instituições	Pesquisadores	Instituições	Pesquisadores
Universidade de São Paulo	136 (26,31%)	Fundação Oswaldo Cruz	51 (20,82%)
Universidade Federal de São Paulo	51 (9,86%)	Universidade de São Paulo	31 (12,65%)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	41 (7,93%)	Universidade Federal da Bahia	17 (6,94%)
Universidade Estadual de Campinas	40 (7,74%)	Universidade Federal de Pelotas	12 (4,90%)
Universidade Federal de Minas Gerais	26 (5,03%)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	10 (4,08%)
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	26 (5,03%)	Universidade Federal de Minas Gerais	8 (3,27%)
Universidade Federal do Rio de Janeiro	21 (4,06%)	Universidade Federal de São Paulo	8 (3,27%)
Fundação Oswaldo Cruz	16 (3,09%)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	8 (3,27%)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	12 (2,32%)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	8 (3,27%)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	9 (1,74%)	Universidade Federal de Santa Catarina	7 (2,86%)
Universidade Federal de Juiz de Fora	8 (1,55%)	Universidade Federal do Espírito Santo	6 (2,45%)
Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino	7 (1,35%)	Universidade Estadual de Campinas	6 (2,45%)
Faculdade de Medicina do ABC	6 (1,16%)	Universidade Estadual do Ceará	5 (2,04%)
Universidade Federal do Pará	5 (0,97%)	Universidade Federal do Maranhão	5 (2,04%)
Universidade Federal Fluminense	5 (0,97%)	Universidade Federal de Ouro Preto	4 (1,63%)

Fonte: elaborado pelas autoras com base no Portal Memória do CNPq (2026).

O Quadro 2 sintetiza o número e percentual de pesquisadores por instituição de afiliação. Foram identificadas 75 instituições na Medicina e 51 em Saúde Coletiva, a partir da consideração da afiliação dos bolsistas PQ de cada área, sendo apresentadas as 15 instituições com o maior número de pesquisadores afiliados, que representam 79,11% (Medicina) e 75,91% (Saúde Coletiva) do total de bolsistas. A Universidade de São Paulo (USP) está na

[1] Obs.: Para o percentual, considerou-se: 517 (Medicina) e 245 (Saúde Coletiva).

liderança na área de Medicina, com 136 pesquisadores (26,31%), seguida da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com 51 (9,86%), e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 41 (7,93%).

Na pesquisa de Mendes *et al.* (2010), a respeito de bolsistas PQ na área de Medicina, verificaram-se resultados semelhantes no item afiliação institucional dos bolsistas, em que se observou a concentração de 112 (29,1%) na USP, dentre os 372 bolsistas que apresentavam vínculo com universidades. Na perspectiva da presente pesquisa, a concentração de bolsistas da USP pode ser explicada devido provavelmente à liderança da Faculdade de Medicina (FMUSP) na produção científica da América Latina, segundo a pesquisa realizada pelo *Top Growing Medical Universities in Latin America*. A pesquisa revelou que a FMUSP não se refere apenas à escola de Medicina "[...] mais produtiva da América Latina, publicando cerca de quatro vezes mais pesquisas científicas [...], mas também uma das instituições médicas que mais publicam pesquisas científicas no mundo" (FMUSP, 2026).

Nesse sentido, o predomínio da produtividade de publicações ter recaído na FMUSP pode ser uma das possíveis razões para a concentração de bolsistas PQ na USP. Além disso, conforme os anos considerados no Painel de Demanda e Atendimento do CNPq (2006 a 2023), referentes às concessões de bolsas PQ, a USP se manteve em primeiro lugar durante todo o período nas Ciências da Saúde, o que confirma seu protagonismo na demanda e atendimento de pedidos de bolsas nesta modalidade (CNPq, 2026).

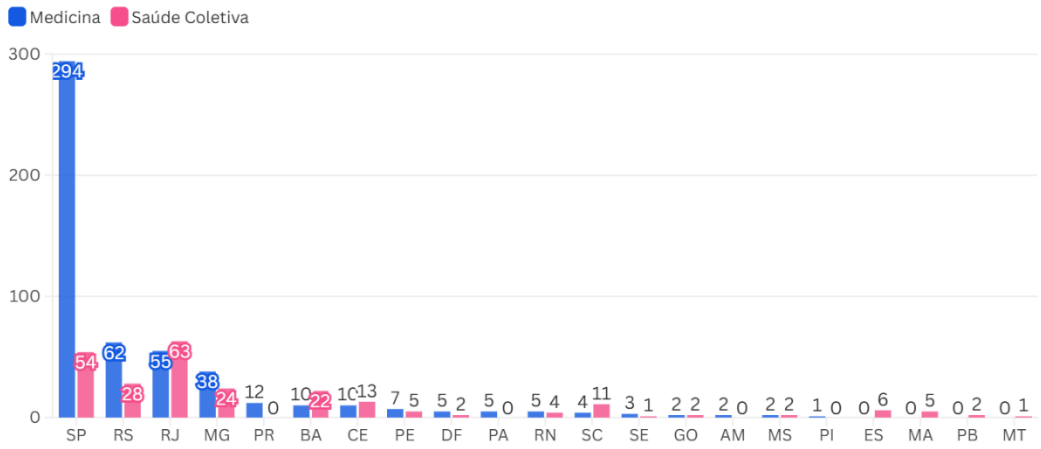
Os resultados na presente pesquisa indicam que a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é destaque no número de afiliados em Saúde Coletiva, com 51 (20,82%) bolsistas, o que evidencia a centralidade de suas atividades na produção científica e tecnológica, por meio do desenvolvimento de vacinas, medicamentos, métodos e monitoramento da saúde no Brasil, além da USP (31 – 12,65%) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 17 (6,94%). No artigo de Barata e Goldbaum (2003), segundo os resultados da pesquisa, a Fiocruz e a USP foram evidenciadas.

Considerando os resultados obtidos, é importante ressaltar que a pesquisa científica e tecnológica brasileira em saúde começou a ser produzida, principalmente, em instituições do Sudeste, como a Fiocruz (Rio de Janeiro), o Instituto Adolfo Lutz (São Paulo), o Instituto Pasteur (São Paulo), o Instituto Butantan (São Paulo), o Instituto de Infectologia Emílio Ribas (São Paulo), a Faculdade de Saúde Pública da USP, como também o Instituto Evandro Chagas

(Pará), na região Norte, e outras organizações (Guimarães; Teixeira, 2025). Nesse sentido, as políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) em saúde, que promovem e financiam essas pesquisas, contemplam as transformações da saúde-doença e seus determinantes, os serviços e as indústrias do setor saúde, e as relações entre saúde e sociedade (Guimarães; Teixeira, 2025).

O delineamento dessas políticas demandam uma perspectiva multi e interdisciplinar, articulando diversas áreas do conhecimento, e envolvendo os órgãos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) com as instituições que possuem o maior número de programas, discentes e docentes na pós-graduação, assim como a maior quantidade de pesquisadores capacitados e atuantes em linhas de pesquisa da grande área das Ciências da Saúde, considerando as dinâmicas de cooperação e assimetrias regionais no país (Guimarães; Teixeira, 2025). O Gráfico 4 ilustra o quantitativo de pesquisadores PQ na Medicina e na Saúde Coletiva por UF brasileira.

Gráfico 4 - Pesquisadores PQ em Medicina e Saúde Coletiva por UF

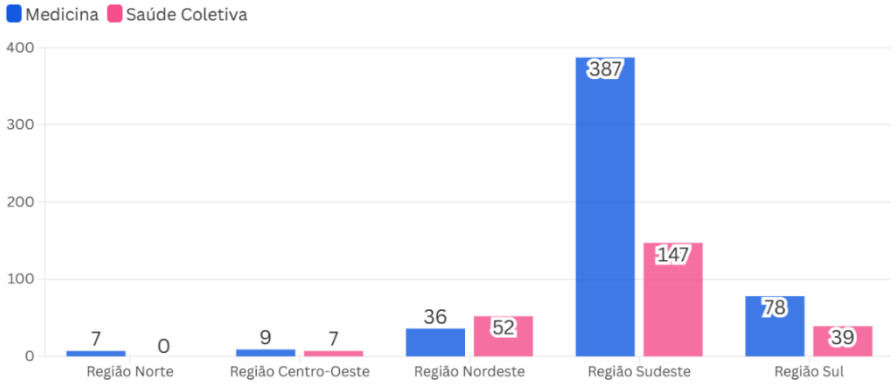


Fonte: elaborado pelas autoras com base no Portal Memória do CNPq (2026).

Verifica-se a concentração de bolsistas em três estados que varia apenas pela ordem de liderança: i) em Medicina: São Paulo (294 – 56,87%), Rio Grande do Sul (62 – 11,99%) e Rio de Janeiro 55 (10,64%); e ii) em Saúde Coletiva: Rio de Janeiro (63 – 25,71%), São Paulo (54 – 22,04%) e Rio Grande do Sul (28 – 11,43%). Gomes *et al.* (2023) apontaram ainda a prevalência desses estados na pesquisa sobre os bolsistas PQ em Ciências da Saúde, sendo São Paulo com 47,4% dos pesquisadores identificados, Rio de Janeiro com 10,8% e Rio Grande do Sul com 10,7%. Nessa perspectiva, destaca-se que o baixo ou nenhum quantitativo de bolsistas PQ em determinados estados pode ser explicado devido à pouca ou nenhuma solicitação por parte

dos pesquisadores. Em contrapartida, a intensa demanda, especificamente em estados da Região Sudeste (São Paulo, na Medicina, e Rio de Janeiro, na Saúde Coletiva) pode ser explicada devido à localização de instituições de graduação e de pós-graduação historicamente consolidadas (Gomes *et al.*, 2023). O Gráfico 5, a seguir, indica a predominância da Região Sudeste no número de pesquisadores PQ nas áreas de Medicina e de Saúde Coletiva, conforme as tendências da distribuição regional de bolsas, com 387 (74,86%) em Medicina e 147 (60,00%) em Saúde Coletiva.

Gráfico 5 - Pesquisadores PQ em Medicina e Saúde Coletiva por região

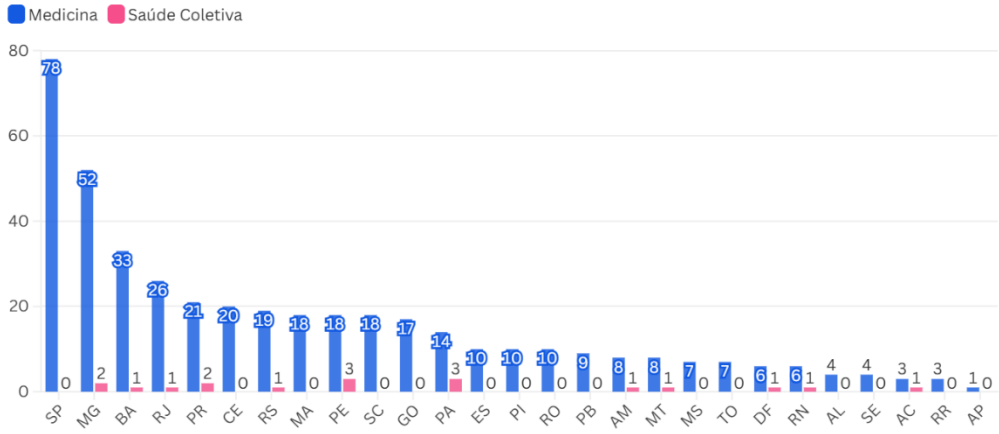


Fonte: elaborado pelas autoras com base no Portal Memória do CNPq (2026).

Ressalta-se que a análise da distribuição regional, na área de Medicina, apontou a ênfase no eixo Sul (78 – 15,09%) e Sudeste (387 – 74,85%) e, na Saúde Coletiva, apresentou a Região Sudeste em primeiro lugar (147 – 60,00%) e a Nordeste em segundo lugar (52 – 21,22%). A análise apontou a ausência de bolsistas PQ, na Saúde Coletiva, na Região Norte. A predominância de bolsistas PQ da área de Medicina na Região Sudeste pode ser explicada pelo fato da Região possuir o maior quantitativo de cursos de graduação da área, conforme apresentado no Gráfico 6, a seguir.

O Gráfico 6 ilustra o quantitativo de cursos de graduação em Medicina e Saúde Coletiva por UF do Brasil, considerando as suas distribuições em diferentes *campi* das instituições.

Gráfico 6 - Cursos de graduação em Medicina e de Saúde Coletiva por UF



Fonte: elaborado pelas autoras com base no Portal Memória do CNPq (2026).

Observam-se 430 cursos de graduação em Medicina, no país, oferecidos por 366 instituições públicas e privadas, com concentração em São Paulo (78 – 18,14%), Minas Gerais (52 – 12,09%) e Bahia (33 – 7,67%), o que reflete a oferta nos *campi* institucionais presentes não apenas na capital, mas em cidades do interior dos estados. Há predominância na Região Sudeste (166 – 38,60%), seguida da Nordeste (122 – 28,37%), Sul (58 – 13,49%), Norte (46 – 10,70%) e Centro-Oeste (38 – 8,84%). Na Saúde Coletiva, constatam-se 18 cursos de graduação, com destaque para Pernambuco e Pará, com três cursos cada (16,67%), além de Minas Gerais e Paraná com 11,11% cada. Identificou-se concentração nas regiões Norte e Nordeste com cinco (27,78%) cursos, em seguida: Sudeste e Sul com 3 cursos (16,67%) e Centro-Oeste (2 – 11,11%).

Os resultados apontam o potencial de pesquisa na área de Medicina em São Paulo, devido provavelmente à prevalência do número de cursos de graduação, o que pode indicar a capacidade de discentes, docentes/pesquisadores, grupos de pesquisa e fomento, na área, e o fortalecimento do protagonismo do estado na quantidade de bolsistas PQ em Medicina. Além disso, São Paulo possui a maior quantidade de instituições (59) que oferecem o curso.

Os estados de Pernambuco e Pará tiveram, em conjunto, predominância em cursos de graduação em Saúde Coletiva, apesar da pequena quantidade de cursos de graduação na área, no Brasil, concedidos por três instituições de cada estado: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Pernambuco (UPE) e Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA); Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O

estado de Pernambuco apresentou cinco bolsistas PQ na área, não sendo identificado bolsista afiliado a instituições do estado do Pará (Gráfico 4). Destaca-se o estado do Rio de Janeiro, com 63 (25,71%) bolsistas, que possui apenas um curso de Saúde Coletiva, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da presente pesquisa foi mapear e analisar os perfis dos bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculados à grande área de Ciências da Saúde, especificamente nas áreas de Medicina e de Saúde Coletiva. A amostra de pesquisa foi composta por 1.777 pesquisadores contemplados em nove áreas das Ciências da Saúde. Dentre os 1.777 bolsistas, há predominância de bolsistas na antiga Categoria 2 (515 – 28,98%). Nesse sentido, parece que a maioria dos pesquisadores possivelmente não apresenta o tempo mínimo de titulação de doutor, exigido pelo CNPq, ou sua produtividade não foi suficiente, conforme critérios estabelecidos, para alcançar os níveis mais elevados (A ou Sênior - SR).

Dentre as nove áreas contempladas nas Ciências da Saúde, houve predomínio de bolsistas PQ em Medicina (517 – 29,09%) e em Saúde Coletiva (245 – 13,79%). Observou-se a distribuição dos bolsistas PQ na área de Medicina em 75 instituições, com destaque para a Universidade de São Paulo (USP) que apresenta maior quantitativo de pesquisadores (136 – 26,31%). Na área de Saúde Coletiva, os bolsistas estão distribuídos em 51 instituições, com concentração na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (51 – 20,82%). Quanto à distribuição geográfica, destacam-se maior concentração: i) na Medicina, em São Paulo (294 – 56,87%) e na Região Sudeste (387 – 74,86%) e ii) na Saúde Coletiva, no Rio de Janeiro (63 – 25,71%) e na Região Sudeste (147 – 60,00%). Os resultados apontaram 430 cursos de graduação em Medicina e 18 em Saúde Coletiva, predominando o estado de São Paulo, em Medicina (78 – 18,14%), e Pernambuco e Pará em Saúde Coletiva, com três cursos cada (11,11%).

Este estudo evidenciou as assimetrias e algumas reflexões sobre a distribuição regional dos bolsistas de produtividade do CNPq que atuam no campo das Ciências da Saúde e a relação entre as pesquisas e as políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde. A pesquisa também apresenta limitações em relação às variáveis sobre faixa etária, sexo e raça-cor que, apesar de geralmente estarem presentes nas discussões em estudos dessa natureza, não foram evidenciadas nos resultados devido ao “Painel de Demanda e

Atendimento" do CNPq mostrar somente os dados sobre os indivíduos com bolsas PQ implementadas até 2023, nas Ciências da Saúde, o que não corresponde aos dados coletados que abrangeram bolsistas com vigência iniciada até em 2026.

Acredita-se que os objetivos delineados foram atingidos, uma vez que foi possível identificar o quantitativo da distribuição de bolsas PQ nas nove áreas das Ciências da Saúde, de acordo com as categorias e níveis determinados pela classificação das bolsas do CNPq. Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para o campo da Informação e Comunicação em Saúde, por gerar conhecimento sobre a distribuição de bolsas PQ, bem como sobre parâmetros e critérios utilizados pelo CNPq para a alocação de bolsas nessa área, especificamente nas Ciências da Saúde, com foco nas áreas de Medicina e Saúde Coletiva. Os resultados da pesquisa também refletem a multiplicação de saberes na área de Ciência da Informação (CI), que se encontram em nível macro, no bojo do paradigma social da CI, e, em nível micro, nos estudos de Informação e Comunicação em Saúde.

Compreende-se que a relevância da pesquisa se alinha, potencialmente, às políticas de estado desenvolvidas pelo governo brasileiro para a implantação de ações de fortalecimento da área da Saúde, do fomento à pesquisa e da valorização de pesquisadores nessa área, e de incentivo à produção de pesquisas sobre Informação em Saúde, no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniella Rocha; CRUZ, Angela Duran Aparecida. O Brasil e a segunda revolução acadêmica. **Interfaces da Educação**, Parnaíba, v. 1, n. 1, p. 53-65, 2010. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/648. Acesso em: 21 out. 2021.

BARATA, Rita Barradas; GOLDBAUM, Moisés. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de saúde coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1863-1876, nov./dez. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/9KQqm8FhrmsVL6r6LqWhwvr/?lang=pt. Acesso em: 21 out. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Bolsas individuais no País**. Brasília, DF: CNPq, 2015. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2958271?COMPANY_ID=10132#PQ. Acesso em: 17 fev. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Abertas as chamadas de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e de Desenvolvimento**

Tecnológico e Extensão Inovadora (DT). Brasília, DF: CNPq, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/abertas-as-chamadas-de-bolsas-de-produtividade-em-pesquisa-pq-e-de-desenvolvimento-tecnologico-e-extensao-inovadora-dt. Acesso em: 17 fev. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Bolsas no País e no Exterior**. Brasília, DF: CNPq, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/bolsas-e-auxilios/copy_of_modalidades. Acesso em: 17 fev. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Resolução 12/2024**. Brasília, DF: CNPq, 2024. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/21801223. Acesso em: 17 fev. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Bolsa de Produtividade**: resultado final confirma concessão de mais de 6 mil bolsas. Brasília, DF: CNPq, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/bolsa-de-produtividade-resultado-final. Acesso em: 17 mar. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Painel de demanda e atendimento**. Brasília, DF: CNPq, 2026. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTdlNTY1NjMtNDcwNS00ZDVjLWI0ZmUtYzg2MmQyZDM0NGEyIiwidCI6IjkyYzBjZmE5LTdlOTEtNGVhZC1hYzI5LWNkNDRhMjM4OWIwMSJ9. Acesso em: 17 mar. 2026.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Faculdade de Medicina da USP é líder em produção científica em ranking internacional**. São Paulo: FMUSP, 2026. Disponível em: https://www.fm.usp.br/fmusp/noticias-em-destaque/faculdade-de-medicina-da-usp-e-lider-em-producao-cientifica-em-ranking-internacional. Acesso em: 5 set. 2026.

FERREIRA, Luciana Rodrigues; ARAÚJO, Josenilson Guilherme de. Papel do CNPq no fomento à pesquisa em educação: análise sobre o perfil do bolsista produtividade em pesquisa. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 1013-1031, set./dez. 2019. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3553. Acesso em: 21 out. 2026.

GARVEY, William D. **Communication**: the essence of science. Oxford: Pergamon, 1979.

GOMES, Carolina Bittencourt. *et al*. Características dos bolsistas de produtividade em pesquisa da grande área Ciências da Saúde do CNPq. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e123639, p. 1-28, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/emquestao/a/W4RypjjwFmXP4pcgtS4nG5k/?format=html&lang=pt. Acesso em: 21 out. 2026.

GUIMARÃES, Reinaldo; TEIXEIRA, Márcia de Oliveira. Ciência e tecnologia e inovação em saúde no Brasil: reflexões e prioridades. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.

35, n. 1, e350121, mar. 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/kSLJMwdRV43MTj3pVs9d6cv/?lang=pt. Acesso em: 21 out. 2026.

LEITNER, Camyla Piran Stiegler *et al*. Produtividade e visibilidade científica dos docentes efetivos do curso de administração do campus da UNEMAT de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 2, n. 5, p. 1728-1746, out./dez. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181180/101_00030.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso: 21 out. 2026.

MATTEDI, Marcos Antônio; SPIESS, Maiko Rafael. A avaliação da produtividade científica. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 623-643, jul./set. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/sCRMkkBq6fy9WmgkgqR53Xy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 out. 2026.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MENDES, Patrícia Helena Costa *et al*. Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em medicina no CNPq, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [*s. l.*], v. 34, n. 4, p. 535-541, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/ChLJ5FD3Hk5xR9YvLfqJrTz/?lang=pt. Acesso em: 21 out. 2026.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/nGD3MkKfNxtjnnWshf3YVjP/abstract/?lang=pt. Acesso em: 21 out. 2026.

NASCIMENTO, Maria Vanessa; MARTINS, Gracy Kelli. A produção científica de monografias na construção da memória institucional. **Folha de Rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 1, n. esp., p. 41-52, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/35. Acesso em: 21 out. 2026.

OKUBO, Yoshiko. **Bibliometric indicators and analysis of research systems**: methods and examples. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development, 1997.

SANTOS, Maria José Veloso da Costa; GUEDES, Vânia Lisboa da Silveira. “Colégio invisível” do cientista Adolpho Lutz na área de medicina tropical: análise cientométrica e análise de conteúdo. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 205-224, set./dez. 2018. Disponível: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/42383?articlesBySimilarityPage=70. Acesso em: 21 out. 2026.

SCARTASSINI, Verônica Barboza; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. O financiamento público de pesquisas brasileiras: uma análise da produção científica indexada na Web of Science. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 33-51, 2020. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/pt_BR/article/view/153894. Acesso em: 21 out. 2026.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001; do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Programa de Pós-Doutorado Sênior; e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI IBICT).